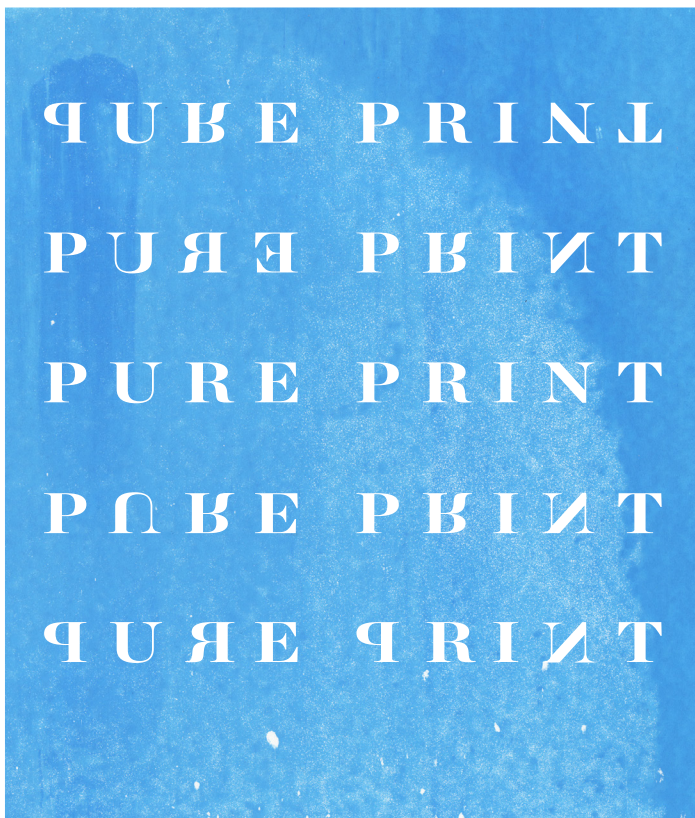


MANUAL

Fazer um *baren*

MANUAL TECNOLÓGICO:
INSTRUMENTOS



NÚMERO 4

Índice

Apresentação	5
Pure Print	7
Pure Print 2013	8
Introdução	11
Artefacto Manufacto	11
Shin	15
Prática	17
1 - Execução do disco de suporte	18
2 - Execução do núcleo interior em cordel	19
3 - Montagem do núcleo	20
4 - Preparação do revestimento exterior	22
5 - Montagem do <i>baren</i>	23
Equipa	24
Fichas técnicas	26

Apresentação

Manual tecnológico - instrumentos

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

Pure Print

O que é o projecto Pure Print?

Pure Print aborda a gráfica contemporânea de campo expandido, insistindo e implementando o cruzamento com áreas tecnológicas como o Vidro, Cerâmica, Fotografia, Desenho e Pintura. Realiza o intercâmbio internacional de investigadores vinculados à área da gravura e mantém um programa paralelo de atividades abertas ao público em geral e com integração curricular na FBAUP, destinadas a alargar a base de praticantes e estimular a investigação tecnológica aplicada. As atividades de investigação produzidas a partir do formato Pure Print, Encontro Internacional de Gravura (Pure Print Cassical Printmaking In Contemporary Art 2013, Pure Print Elements 2014-2015, In Pure Print 2015-2016, Pure Print Madrid Book_Art Edition 2017, Pure Print Porto 2018, Pure Print Porto Alegre – Brasil 2018) destinam-se a ampliar o conhecimento tecnológico existente e apoiar o arranque de linhas de investigação em espaço académico. Pure Print inclui assim projetos de prospeção tecnológica e de iniciação à jovem investigação (Lázaro: Arqueologia de um Património de Origem Comercial, Papel Marmoreado, Projeto Sem Nome, Levantamento: o Verniz Mole na Gravura em Contexto Reprodutivo e Original, D'après Abel Salazar: Arqueologia, Verificação, Projeção). Em 2017, já com base neste exercício contínuo de consolidação estabeleceram-se as relações com os grupos de investigação LAMP, da Universidad Complutense, em Madrid e IA-UFRGS (Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), para a concretização de atividades em colaboração, com itinerância do programa para a Universidad Complutense Madrid nesse ano e Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2018. São disso exemplo Pure Print Madrid Book_Art Edition 2017 e Pure Print Porto Alegre – Brasil 2018.

Pure Print 2013

Classical Printmaking in Contemporary Art

Organização FBAUP/I2ADS, 16 de Setembro a 31 de Dezembro de 2013

EQUIPA: Coordenação geral Graciela Machado (FBAUP-ND/I2ADS); Coordenação programa Teresa Almeida (FBAUP/VICARTE/NAD); Organização local António Pascoal (FBAUP), Gonçalo Furtado (FAUP), João Cunha e Costa (Phd Student FBAUP), Mário Moura (FBAUP); Coordenação workshops Gonçalo Furtado (FAUP), Graciela Machado (FBAUP), Mário Moura (FBAUP), Noémia Herdade Gomes (FAUP), Rui Vitorino dos Santos (FBAUP), Susana Piteira (FBAUP), Vítor Almeida (FBAUP), Teresa Almeida (FBAUP).

O primeiro Encontro Internacional de Gravura Clássica da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto promove um olhar sobre um campo experimental ilimitado, com enfoque no desenvolvimento da gravura artística. Mas acima de tudo consiste no traçar de um programa de workshops que explora o impacto da gravura clássica na prática da arte contemporânea. De Setembro a Dezembro de 2013, artistas, especialistas de renome internacional, gravadores profissionais e professores partilham a sua perícia e longa experiência, apresentando como as suas práticas inovadoras se baseiam em técnicas tradicionais. O contínuo programa de workshops, demonstrações, palestras e exposições transforma-se num *showcase* de artistas, que exploram e servem-se das ferramentas e técnicas disponíveis e essenciais para a criação de objectos

únicos, a partir de uma miríade de oportunidades. Este projecto reúne gravadores da Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, Estónia, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Polónia, Portugal, Reino Unido e Turquia, favorecendo a transmissão e a partilha de conhecimentos, através da presença dos artistas convidados nos workshops. Em geral, a forma como está organizada o programa tem como objectivo transmitir como as práticas correntes na gravura testam livremente os seus limites, fundindo técnicas e ultrapassando as suas dimensões mais banais.

Este evento inclui: uma série de Workshops distribuídos e organizados tematicamente, ao longo de quatro meses, resultante do convite de prestigiados artistas com experiência alargada no campo da gravura; uma Exposição central (28 de Novembro a 26 de Dezembro de 2013) que reúne os trabalhos dos artistas convidados, confrontando as relações entre as técnicas de gravura clássicas e os múltiplos contextos experimentais das suas práticas mais contemporâneas; várias Exposições individuais; acesso livre a diversas Demonstrações técnicas; Palestras.

Neste mesmo âmbito realizou-se o workshop "Construction of baren" com Mami Higuchi, Pure Print 2013, FBAUP, Porto, 14 a 15 de Outubro de 2013.

[https://pureprint.fba.up.pt/2013/?page_id=16]

Introdução

Artefacto/Manufacto

Esta publicação, editada na sequência de um workshop, realizado no âmbito do encontro internacional “*Pure Print - Classical Printmaking in Contemporary Art*”¹, que decorreu nas oficinas de técnicas de impressão, durante os dias 14 e 15 de Outubro de 2013 teve por objectivo a construção de um *baren*, uma ferramenta, de origem nipónica, utilizada no processo de impressão de xilogravura com tinta à base de água e matrizes de madeira.

Este objecto foi-nos dado a conhecer pelas mãos experientes da artista japonesa, residente em Portugal, Mami Higuchi² que, durante duas sessões, instruiu-nos sobre a criação deste “artefacto”³. Trata-se de um objecto “manufacto”⁴ utilizado como instrumento de mão. Este projecta a força do braço, permitindo ao executante pressionar e friccionar firmemente o papel sobre a matriz, de forma a absorver convenientemente a tinta. É uma peça leve, fácil de usar e de transportar. No entanto, apesar da sua leveza e aparente fragilidade dos materiais, é bastante robusta.



Imagem retirada de: http://blog.sina.com.cn/s/blog_67f3838b0102ved4.html

¹Encontro que aconteceu na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro de 2013 e que reuniu artistas internacionais a desenvolver trabalho em gravura, vidro e cerâmica.

²Agradece-se a colaboração de Mami Higuchi na produção deste texto.

³Sobre o conceito de Artefacto s. m. (Do lat. *arte factu-*, “feito com arte”) produto de arte manual ou mecânica, não industrial; objecto manufacturado. In Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa, I Vol. A-F. Lisboa: Verbo, 2001, p. 367.

⁴Sobre o conceito de Manufacto s. m. = artefacto (Do lat. *manu*, “à mão” + *factu-*, “feito”) In Dicionário da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora, 1998, p. 1051.

A manufactura deste objecto obedece a um longo e criterioso conjunto de actos, perfeitamente ordenados e encadeados. Cada passo deste processo de construção desempenha um papel fundamental num todo construído e cada escolha tem influência no resultado impresso.

A origem deste artefacto, desenvolvido pela sabedoria dos artesãos japoneses, remete para meados do período Edo (1603-1868) e foi utilizado principalmente na produção de gravuras do género *Ukiyo-e* (“retratos do mundo flutuante”), realizadas entre os séculos XVIII e XIX.

A forma e a construção do original *baren*, o *Hon Baren*, permanecem praticamente inalteradas. Este tem geralmente 12,5 a 13cm de diâmetro e é composto pelas seguintes partes:

- *Ategawa* (disco de suporte)

Um disco formado por dezenas de folhas *washi* (papel japonês), coladas uma a uma; trata-se de um processo de execução muito moroso que dura, no mínimo, 12 meses; depois do disco concluído é aplicada uma laca preta que impermeabiliza o suporte; apresenta uma forma ligeiramente convexa que oferece menos atrito e conduz a pressão para o centro do *baren*, permitindo um deslizar mais suave sobre o papel.

- *Shin* (núcleo interior)

Uma espiral confeccionada a partir de fibras de bambu torcidas à mão; a quantidade de fibras, a sua densidade e a forma como são torcidas repercutem-se na performance do *baren*: um *shin* mais denso permite uma pressão mais forte, adequado a impressões de grandes dimensões, um *shin* mais estreito é usado para a impressão de linhas mais finas.

- *Takekawa* (revestimento exterior)

Uma folha de bambu (*kawa*), da espécie *madake*, que condiciona o *ategawa* e o *shin*; para a sua perfeita conservação é recomendável a aplicação regular de um óleo de camélia e a manutenção num lugar húmido; esta é a única parte do *baren* que deve ser mudada regularmente, todo o restante é bastante inalterável.



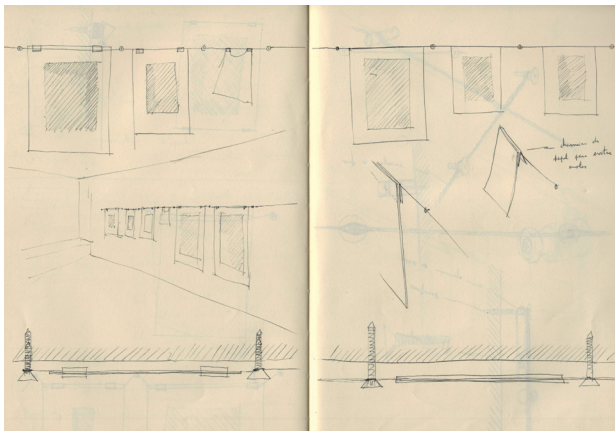
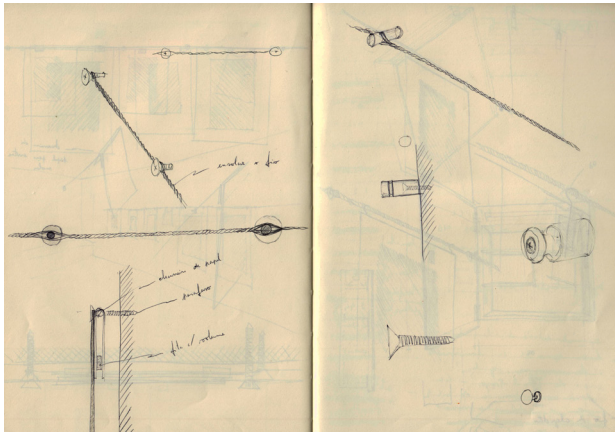
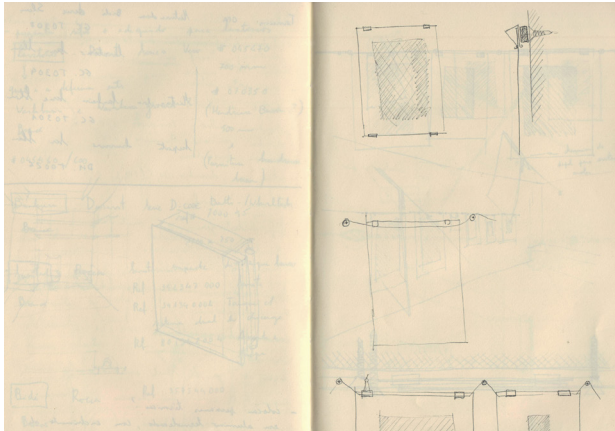
Aspecto de um *baren* produzido no workshop “Construction of Baren”.

Neste workshop recupera-se um pouco da tradição. Como o verdadeiro *baren* é muito demorado e difícil de realizar ensaiou-se um tipo de *baren*, também conhecido como “*Baren de Folha de Bambu*”, que se apresenta como uma solução de compromisso entre o *Hon Baren* e os *barens* industriais. Assim, os materiais utilizados foram simplificados de modo a ser mais fácil e expedita a sua execução: o disco de suporte foi realizado em contraplacado fino, o núcleo interior em fio de algodão, enrolado e tensionado, e o *takekawa* em folha de bambu, tal como o original. Este tipo de *baren* mede geralmente entre 9 a 12cm de diâmetro.

Para além deste, existem outras alternativas aos *barens* disponíveis no mercado. A construção de um *baren* potencia um enorme campo de experimentação na utilização de diferentes materiais, como por exemplo: para o disco de suporte pode também ser usado o cartão ou o plástico; há também diversas variações do *shin* - desde fios de plástico, cabos, cordas, até correntes e para o revestimento pode ser aproveitado, simplesmente, um pano ou um lenço. Todas estas soluções interferem no processo de impressão produzindo cada uma resultados distintos, que poderão ter interesse explorar na obra gráfica.

O *baren* torna-se, deste modo, um objecto fundamental no acto de impressão pois interfere no resultado. A “factura” à mão deste artefacto torna o processo de impressão mais conhecedor das suas potencialidades. O *baren* permite ao autor participar, de forma mais consciente, na impressão do trabalho, estabelecendo assim uma continuidade de “facturas”.

O artefacto estabelece-se assim como “arte de fazer” e a arte, neste contexto, como “habilidade de saber”, no sentido de aplicação da “arte” (do saber) para a obtenção de um resultado prático. O autor ao construir o seu artefacto de produção de trabalho torna a sua actividade artística mais atenta aos procedimentos. E a prática de impressão torna-se assim um processo integrado onde a técnica e a criação se completam, imprimindo ao trabalho “manufacto” uma forte carga expressiva, que contribui depois para a prática artística.



Estudos de sistemas de montagem para exposição, por Mariana Carvalho.

Shin

Dispositivos de exposição

O processo de manufactura do *baren* originou também outros processos e usos. Dentro do contexto *Pure Print* foram ensaiados dispositivos de exposição motivados pelos processos dos próprios artistas que participaram no encontro. Assim, na exposição *Pure Print – Classical Printmaking in Contemporary Art*⁵ a apresentação de cada trabalho foi cuidadosamente estudada por toda a equipa curatorial, tendo em conta a natureza singular do objeto exposto.

O *shin*, o núcleo de corda do *baren*, foi reinventado para um sistema de suporte. O fio foi entrelaçado e tensionado de forma a poder suspender os trabalhos. A corda do *shin* foi pontuada por alguns isoladores de porcelana, elementos utilizados nas instalações eléctricas antigas, para conduzir e distanciar os cabos da parede e aqui foram utilizados como suporte para manter a tensão e rigidez da corda. A este dispositivo de suspensão associa-se o “*método de fixação de objetos mediante a utilização de charneiras em T^o executada com papel Kozo*” e este método acabou por se multiplicar por toda a exposição sobre outros formatos.



⁵Exposição com curadoria de Professora Doutora Graciela Machado, Curador Museólogo Luís Pinto Nunes, do Museu e Colecção da FBAUP e Arquitecta Investigadora Mariana Carvalho, patente no Museu da FBAUP de 28 de Novembro a 26 de Dezembro de 2013.

⁶<http://pureprint.fba.up.pt/2014/wp-content/uploads/2014/06/Charneira-em-T.pdf>

Materiais

Régua

X-acto

Placa de
contraplacado (4mm)

Lima grossa

Tinta de esmalte (preta)
ou qualquer tinta que
impermeabilize depois
de seca

Pincéis

Fio fino de algodão (aprox.
ø 1.5mm, quantidade: 14m)

Agulha

Canudo de cartão

Pauzinho chinês (Hashi)

Goma-laca

Fita-cola de papel

Linha de coser de algodão
fina, dobrada em dois para
torná-la mais forte

Cartolina

Folha caulinar de bambu
japonês gigante (Madake)

Tesoura

Fio de tricô

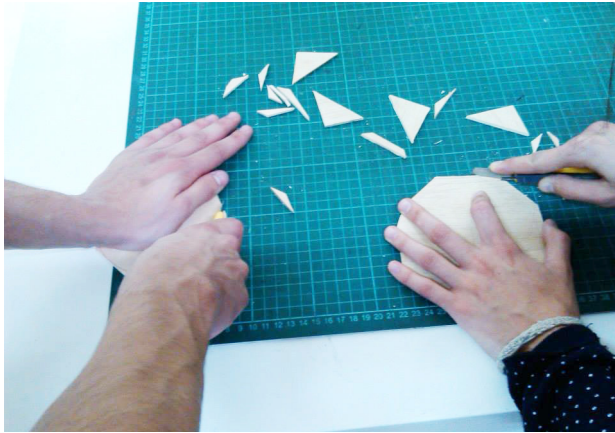


Imagem que retrata o início do workshop "Construction of Baren", realizado nas Oficinas de Gravura da FBAUP, em 2013, no âmbito do evento Pure Print, Classical Printmaking in Contemporary Art.

Prática

Neste capítulo iremos demonstrar:

- 1 - Execução do disco de suporte
- 2 - Execução do núcleo interior em cordel
- 3 - Montagem do núcleo
- 4 - Preparação do revestimento exterior
- 5 - Montagem do *baren*



Procedimentos

#1 Execução do disco de suporte

Cortar um quadrado de contraplacado com cerca de 11 x11 cm. Transformar o quadrado num octógono.



Limar com lima grossa os vértices do octógono de contraplacado até este se transformar num círculo. Limar também o perímetro do círculo, eliminando todas as arestas.

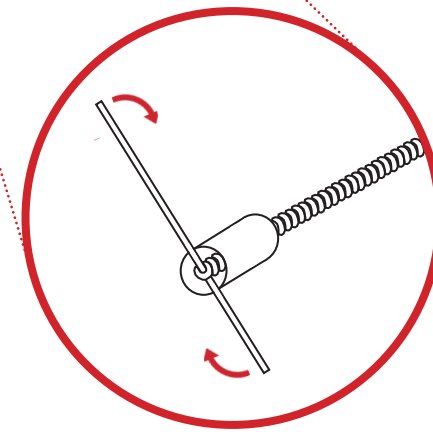


Pintar o disco de contraplacado com tinta de esmalte preta nas duas faces. Se possível pintar várias camadas para que fique impermeabilizado. Deixar secar.



#2 Execução do núcleo interior em cordel

Atar dois fios de algodão com cerca de 7m de comprimento e enrolá-los pela extremidade, utilizando um canudo de cartão e um pauzinho chinês. Torcer os dois fios girando consecutivamente até se obter a tensão desejada. Dobrar a meio os fios torcidos e voltar a enrolar até estarem de novo bem tensionados.

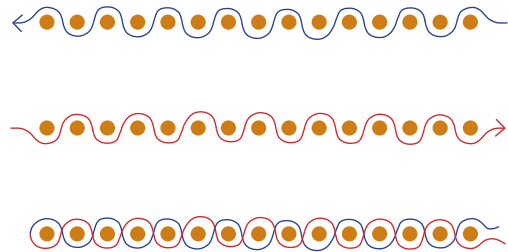


Depois de se retirar o pauzinho chinês e o tubo de cartão obtêm-se um cordel rígido, com cerca de 4mm de diâmetro, que se tem que pincelar com goma-laca e deixar secar completamente, mantendo-o esticado, enquanto seca.

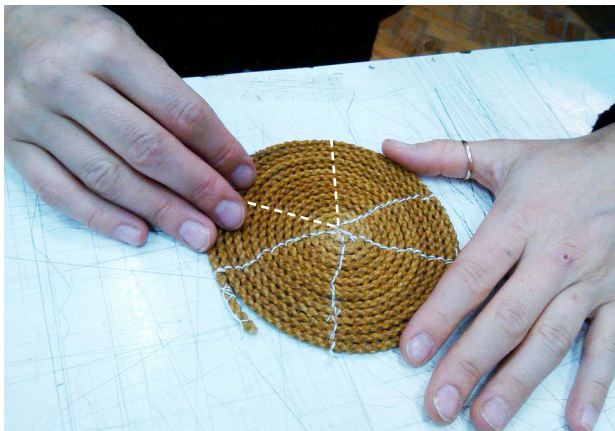


#3 Montagem do núcleo

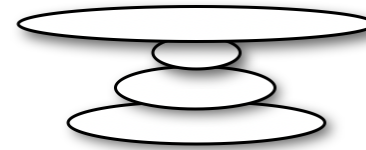
Enrolar o cordel, em espiral, de forma a compor um círculo com cerca de 10cm Ø. Fixar o círculo com fita-cola de papel, como se pode observar na imagem ao lado, mais à esquerda.



Cozer, com linha fina, seis raios no círculo, entrelaçando a linha pelo cordel.



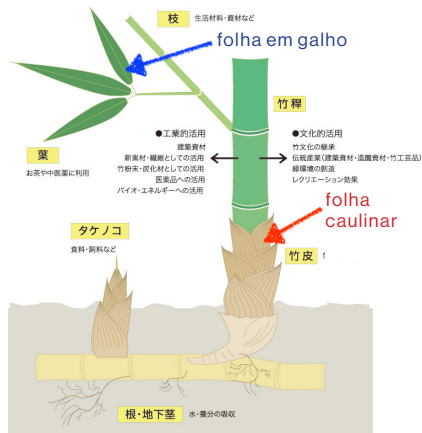
11 (10,5)cm →
3cm →
5cm →
7cm →



Cortar e colar quatro círculos concêntricos, em cartolina, de 3, 5, 7 e 10,5cmØ. Este disco serve para dar uma forma mais convexa. Colocar o círculo de cartolina entre o suporte de contraplacado e o núcleo de cordel, sem colar.

(imagem gentilmente cedida por Mami Higuchi)





#4 Preparação do revestimento exterior

Esta imagem indica que parte do bambu é que se utiliza para o revestimento do *baren*. São as folhas caulinares.

(imagem retirada de: https://www.maff.go.jp/j/pr/aff/1301/spe1_02.html)

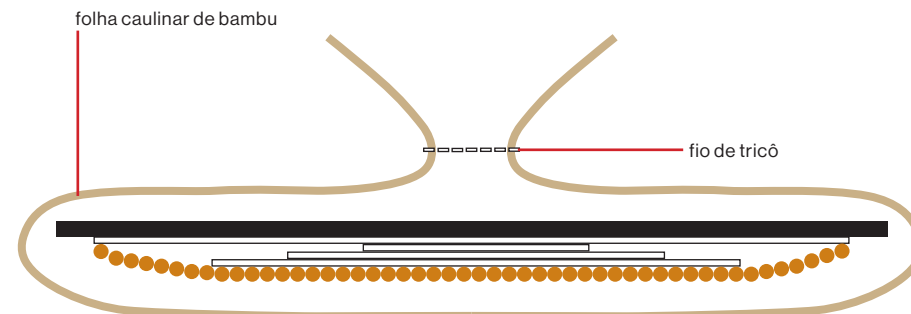


#5 Montagem do baren

Assentar as partes constituintes do *baren* sobre o centro da folha caulinar de bambu e embrulha-las, dobrando e girando lentamente a folha caulinar, sobre si mesma, até que esta comece a envolver todo o perímetro do disco. Puxar e enrolar as suas pontas para o centro e terminar atando as duas extremidades com um fio de tricô. No final corta-se o material excedente da folha caulinar.



Formar um canudo com a folha caulinar de bambu e soprar para o seu interior, de modo a torná-la mais maleável, através da acção do calor e humidade do sopro.



Com a ajuda de uma tesoura, mais precisamente das asas, pressionar a folha caulinar de bambu no sentido perpendicular ao veio, de modo a contrariar a sua curvatura natural e permitir que esta estique.



Aspecto do *baren* pronto a ser usado para xilogravura.

Equipa

Investigadores séniores

Graciela Machado
Mami Higuchi

Investigadores jovens

Mariana Carvalho
Catarina Marques da Cruz

Graciela Machado (coordenadora)

Professora auxiliar: FBAUP; Membro integrado: Núcleo Investigação Desenho, I2ADS; Licenciatura: ESBAP, Artes Plásticas, Pintura, 1993; Mestrado: Gravura, Slade School Fine Arts, 1996; Doutoramento: Desenho, Facultad Bellas Artes Universidad, Pais Vasco, 2007. Bolseira: Fundação Calouste Gulbenkian e FCT.

Coordenadora Pure Print, Encontro Internacional Gravura, 2013-2018.

Mobilidades: Iceland Academy of Arts, Universidade Granada, Universidade Complutense, Universidade Vigo, Oslo National Academy of Arts, Eugeniusz Geppert Academy of Art and Design, Wrocław.

A sua atividade artística centra-se sobre a prática da gravura e questões de exploração do tempo, tecnologia e paisagem e expõe com regularidade.

Desenvolveu residências artísticas: Art Studio Itsukaichi, Japão; Franz Masereel Centrum, Bélgica; Oficina Gravura Bartolomeu Cid dos Santos, em Tavira.

Mami Higuchi (formadora)

Born in 1970 Fukushima, Japan.

1996 Master course at the Aichi Prefecture University of Fine Arts.

Collections: Machida City Museum of Graphic Arts / Musashino Art University / Akiruno City Hall, Japan / The State Museum of Oriental Arte, Russia.

Activities: 2006 Co-founder of "Matriz" Printmaking Association, Porto, Portugal / 2005-06 POLA Foundation, Japan, fellowship for arts abroad, worked in Portugal.

Exhibitions & Prizes: 1998,1999, 2007 Solo Exhibition / Japan, Portugal / 2007 6th international Biennial / Museum of Modern and Contemporary Art, Liege, Belgium / 2009 International Exchange Exhibition, Encontro com o oriente / Museu Oriente, Lisbon, Portugal / 2012-2020 Organized many exchange exhibitions between Japan and Portugal.

Mariana Carvalho (colaboradora)

n. 1979, Porto

Arquitecta (FAUP, 2005), licenciada em Artes Plásticas - Pintura (FBAUP, 2011), pós-graduada pelo Curso de Estudos Avançados em Património Arquitectónico (FAUP, 2012) e doutoranda do Programa de Doutoramento em Arquitectura (FAUP).

Exposições e prémios: 2010 - "Projeções 2010 - Desenho da FBAUP", Galeria de Exposições Temporárias no Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende, Porto; 2011 - Declaração de Mérito, II Bienal Internacional de Pintura da Fundação Rotária Portuguesa; Menção Honrosa, XXIV Salão de Primavera da Galeria de Arte do Casino Estoril; "Objecto em estudo # sobre o espaço", Galeria Cozinha, FBAUP, Porto; "Na Frente/ Au Front", Hôtel de Guínes - Quai de la Batterie, Arras, França; "II Bienal Internacional de Pintura - Bolsa Fundação Rotária Portuguesa", Casa Municipal da Cultura, Coimbra; 2012 - "Em construção" (individual), Espaço Muuda, Porto; "Mnemosine", Galeria dos Leões, Porto; 2013 - "Spring Breeze from Nagasaki", FBAUP, Porto; "Drawing in the University Today", Museu FAUP, Porto.

Catarina Marques da Cruz (assistente técnica)

2014 - presente: Assistente técnica, Gravura, FBAUP

Docência: Pós-graduação Gravura, FBAUP, 2018; Técnicas Impressão I, FBAUP, 2013.

Mestrado: Desenho e Técnicas de Impressão, FBAUP, 2011.
Licenciatura: Arquitectura, FAUP, 2007.

Mobilidades: Erasmus+, Strzemiński Academy Art Łódź, Polónia, 2016; Iacobus, Facultad Belas Artes Pontevedra, Espanha, 2015; Erasmus, Scuola Architettura Società - Politecnico Milano, Itália, 2005.

Estágios: M. Soutinho, Arquitectos, curadora "Histórias de Projectos", Gaia, 2012; Corarquitectos, Porto, 2008-2009; SsD architecture+urbanism, Cambridge, MA, USA, 2007-2008.

Publicação artigo+conferência: "Seventh International Conference on the Arts in Society", Liverpool, Reino Unido, 2012.

Exposições: Participação e/ou curadoria de várias exposições colectivas, em território nacional e internacional.

FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

Título

Manual – Fazer um *baren*

Edição

i2ADS / FBAUP

Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade - i2ads.up.pt /
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Coordenação editorial

Graciela Machado

Autores

Graciela Machado (revisão)

Mami Higuchi (texto e legendas)

Mariana Carvalho (texto e legendas)

Catarina Marques da Cruz (legendas e ilustrações)

Comissão Científica

Domingos Loureiro (i2ADS/FBAUP)

Fernando Quintas (VICARTE/FBAUL)

Graciela Machado (i2ADS/FBAUP)

Paula Almozara (PUC-Campinas)

Regina Lara (UPM-São Paulo)

Rosa Venâncio (IPVC/ESTG)

Sofia Torres (i2ADS/FBAUP)

Teresa Almeida (VICARTE e i2ADS/FBAUP)

Design

Márcia Novais

Mariana Marques

Giulia Ferrigato

Catarina Marques da Cruz (inserção de conteúdos)

Fotografia

Pure Print 2013

Catarina Marques da Cruz

Tiragem

(colocar o link deste manual, publicado no website do i2ADS)

ISBN

000-000-000-000-0

FICHA TÉCNICA DO WORKSHOP

Título

“Construction of Baren”

Pure Print, Gravura Clássica na Arte Atual, 2013, Faculdade de Belas Artes da
Universidade do Porto

Coordenação

Graciela Machado

Formação

Mami Higuchi

Apoio técnico

Célia Esteves

Catarina Marques da Cruz

Data

14 e 15 de Outubro de 2013

<https://gravura.fba.up.pt/home/investigacao/>

INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DE
ENFERMAGEM
E SAÚDE

ICADS

UNIVERSIDADE DE PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS